

PRÁTICAS DE LEITURA: DISPOSIÇÕES PARA AGIR E SENTIR NO UNIVERSO RURAL

MANKE, Lisiane Sias
PPGE/FAE/UFPel – lisianemanke@yahoo.com.br

PERES, Eliane T.
PPGE/FAE - UFPel

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de um projeto de pesquisa mais amplo, realizado no curso de doutorado em Educação. O presente estudo está vinculado à História do Livro e da Leitura, e apóia-se na concepção da *sociologia à escala individual*, buscando compreender práticas de leitura de leitores inseridos no contexto rural.

A história da leitura ganha visibilidade no campo investigativo diante das novas correntes teórico-metodológicas do fazer histórico, a exemplo da Nova História Cultural que possibilita investigações na qual o indivíduo tem espaço e representatividade como sujeito único, mesmo vinculado a um determinado grupo social. Historiadores tais como, Robert Darnton, Daniel Roche e Roger Chartier, investigam todas as fases deste ciclo, que compreende o autor, o impressor, o distribuidor, o vendedor e, por fim, o leitor. Neste quadro, os leitores tornam-se sujeitos de investigação a partir dos modos de ler e da apropriação que fazem das leituras que realizam. Para Darton (1995), definir como os leitores assimilam seus livros é o estágio do circuito do livro que oferece maiores dificuldades de estudo. As maneiras como se lia e como se lê na contemporaneidade e como ocorrem os processos de apropriação da leitura, continuam a ser questionados, pois pouco se sabe sobre o significado da mesma na vida humana.

Neste contexto investigativo a trajetória de leitores rurais é ainda mais desconhecida, havendo uma concepção bastante difundida no sentido de estabelecer o vínculo entre as zonas rurais e a cultura oral. São diversas as justificativas que apontam o urbano como o lugar da escrita. Para Viñao Frago (1999, p.293), a cidade é o espaço gráfico por excelência, pois a escrita nasceu no meio urbano, e é neste meio que há uma circulação maior do escrito. No mesmo sentido, Daniel Roche (2001), ao analisar as práticas de escrita nas cidades francesas do século XVIII, considera ser este um “universo cultural original”.

Diante da relação consagrada entre a cultura escrita e o espaço urbano, este estudo busca observar a presença da cultura escrita no espaço rural, demonstrando a relação dos indivíduos vinculados ao meio rural com a leitura, através da análise de estruturas individuais. Assim, problematizando a ideia de que as comunidades rurais caracterizam-se pela oralidade e pela ausência da cultura escrita.

A partir das trajetórias individuais de leitores rurais, analisadas à luz dos conceitos: “disposições incorporadas” (LAHIRE, 2002), e “apropriação da leitura” (CHARTIER, 1990), têm-se como objetivos específicos compreender: as circunstâncias sociais do passado que contribuíram para o processo de interiorização da disposição à leitura, os modos de ler e a apropriação da leitura pelos atores rurais.

O termo *leitor*, nesta investigação possui uma amplitude que vai além da prática cotidiana e utilitária de decodificação do código escrito. Assim, objetiva-se compreender as práticas de leitura de “*leitores assíduos*”, que leem

constantemente e intensamente, com o intuito de se instruírem, se informarem ou apenas por prazer de ler, apropriando-se singularmente do texto lido, de forma não profissional.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para Lahire (2002), é imprescindível compreender que toda disposição tem uma gênese, isto é, formas geradoras de sua constituição. Sendo assim, ao trabalhar com uma sociologia à escala individual, é indispensável apreender as matrizes e os modos de socialização que proporcionaram à formação de uma determinada disposição social, neste caso, a disposição para a leitura. Para o autor, os indivíduos interiorizam certo número de disposições proveniente de diversas situações de socialização, diante de condições marcantes ou de modalidades circunstanciais. Os agentes sociais são portadores de um amplo leque de disposições, formas de agir e sentir, sendo que cada uma delas está relacionada ao processo de socialização em que foram adquiridas. A pluralidade interna de um indivíduo é resultado do *patrimônio de disposições*, por vezes heterogêneas e contraditórias que foram incorporadas em determinada circunstância de sua biografia. Segundo tal concepção, os indivíduos não incorporam “estruturas sociais”, “mas hábitos corporais, cognitivos, avaliadores apreciativos, etc., isto é, *esquemas de ação*”.(LAHIRE, 2002, p.173).

Em relação à apropriação das leituras, para Chartier (1990), o social é moldado pelos discursos que o apreendem e o estruturam, levando a uma reflexão sobre o modo como o leitor (individual e social) pode apropriar-se dos textos lidos, que permitem ver e pensar o real. Assim, as representações sociais partilhadas pelo leitor contribuem de forma efetiva no processo pelo qual historicamente é produzido um sentido e construída uma significação para o texto lido. Compreende-se, portanto, que no processo de apropriação do texto, o leitor não é abstrato, mas transporta para a leitura suas práticas históricas e socialmente construídas. Desta forma, a *apropriação* é compreendida como um processo de construção de sentidos, de interpretações socialmente constituídas, postuladas no ato de ler. Para Chartier (1990/2001), a constituição dos sentidos é estabelecida no cruzamento entre os textos, as obras - que são compostas por significados relacionados a dispositivos discursivos e formais (tipográficos) -, e os leitores, com suas competências e disposições, que caracterizam os modos de ler levando à configuração da apropriação.

Diante da proposta teórico-metodológica da *sociologia à escala individual*, ao investigar o indivíduo busca-se apreender o social em sua forma incorporada, ou seja, o *social dobrado*. Para atingir o indivíduo em sua pluralidade interna, ou em suas maneiras de agir conforme o contexto social em que está inserido torna-se fundamental adotar “dispositivos metodológicos que permitam observar diretamente ou reconstituir indiretamente (através de diversas fontes) a variação “contextuais” dos comportamentos individuais” (LAHIRE, 2005, p.27).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em conformidade com a proposta apresentada por Lahire (2004), a metodologia é construída pelo pesquisador, não é neutra, mas corresponde às exigências teóricas colocadas a *priori*. Nesta investigação, busca-se compreender o indivíduo social analisando e comparando comportamentos em diferentes contextos, através de observações diretas, de entrevistas longas e da coleta e

análise das mais variadas fontes (livros, fotos, escritos, documentos pessoais, entre outros). Primeiramente, buscar-se as matrizes de socialização, “que são, acima de tudo, a família, a escola e o universo de trabalho, assim como as instituições culturais, esportivas, religiosas, políticas” (LAHIRE, 2004, p.38), considerando que cada matriz está entrelaçada a outra, pois, “é difícil falar de escola sem falar de família ou de amizade” (p.38), dissociando o universo de diferentes práticas.

Diante da localização de vários leitores moradores da zona rural, foram realizadas 14 entrevista de forma exploratória. Posteriormente, em decorrência das exigências metodológicas que envolvem uma pesquisa à escala individual, na qual o indivíduo deve ser investigado em todas as suas relações com o contexto sociocultural, observou-se a necessidade de restringir o grupo pesquisado. Assim, o processo de seleção dos atores ficou condicionado à disponibilidade e interesse pessoal dos entrevistados, ao mostrarem-se dispostos em falar sobre os acontecimentos socioculturais vivenciados e, especialmente, sobre suas práticas de leitura. Posterior a disponibilidades dos atores, optou-se por trabalhar com um grupo que aparentemente apresentava características mais homogêneas. Dessa forma, seis atores passaram a compor o quadro de depoentes, sendo eles: Antonio, Nei, Henrique, Ismael, Ondina e Tecla. Trata-se de quatro homens e duas mulheres, que nasceram e cresceram em localidades rurais, possuem pouca escolarização, têm mais de 70 anos de idade e envolvem-se cotidianamente com práticas da leitura. Com cada um dos seis indivíduos selecionados foram realizadas, até o momento, de três a cinco entrevistas, que devem continuar ocorrendo durante a pesquisa.

Nas entrevistas realizadas os indivíduos relatam que por serem moradores da zona rural, por terem pouca escolaridade e por desempenharem função não vinculada à cultura escrita, muitas vezes são caracterizados como pessoas atrasadas, ou simplesmente, como não leitores. O fato de morarem na zona rural ainda é o que mais tem representatividade, como sendo predominante no estereótipo do sujeito não letrado. No entanto, a prática de leitura é algo presente em toda a trajetória de vida destes atores, que possuem um acervo considerável de livros, revistas e jornais. Um dos entrevistados, Nei, 92 anos, conta que sempre gostou muito de ler, *“eu vivia sempre de livro na mão, e até hoje é assim”*. Ainda, afirma orgulhoso que aos cinco anos já sabia ler, devido aos ensinamentos de seu pai, que após o trabalho agrícola se dedicava à alfabetização dos filhos, fazendo com que todos os quatro filhos fossem para a escola sabendo ler e escrever. Aspecto que demonstra a valorização da cultura escrita no contexto rural.

4 CONCLUSÕES

Ao analisar a trajetória destes leitores rurais considera-se ser possível esboçar uma imagem mais profunda sobre as práticas de leitura no mundo social. Evidencia-se, assim, o leitor como indivíduo singular no campo social, permeado por relações de sociabilidade que o constituem. Diante dos dados coletados até o momento pode-se afirmar que a zona rural é, também, o local da cultura escrita, por existirem práticas efetivas de leitura e escrita nestes lugares. No mesmo sentido, compreende-se que nas zonas urbanas existe uma presença maior do código escrito, o que não pode ser considerado determinante no sentido de

desconsiderar a presença da cultura escrita nas zonas rurais, mesmo que diante de circunstâncias outras.

Considerando a leitura como prática cultural e os leitores enquanto agentes destas, entende-se que as práticas de leitura são modeladas a partir da relação estabelecida entre o leitor e o impresso. Os indivíduos são sensíveis às experiências sociais vivenciadas, que produzem modos múltiplos de sentir e agir. Assim, a constituição do leitor está associada aos esquemas de sua experiência. O gosto por determinadas obras, os modos de ler, a interpretação e a modelagem do sentido do texto, são resultado de um processo individual que transparece a identidade do leitor. Sendo necessário, portanto, buscar compreender de forma mais ampla as relações entre os indivíduos e as práticas culturais de leitura e escrita nos meios rurais.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Cultura Letrada: literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1990.

_____. **A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Brasília: Ed. Da Universidade de Brasília, 1994.

_____. (org.). **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

_____. **A História ou a Leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DARNTON, Robert. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1995.

LAHIRE, Bernard. **Homem Plural: os determinantes da ação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Retratos Sociológicos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Patrimônios Individuais de Disposições: para uma Sociologia à Escala Individual. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.49, 2005, p.11-42.

LADEFROUX, Raymonde; PETIT, Michèle; GARDIEN, Claude-Michèle. **Lecteurs en campagnes.** Paris: BPI/Centre Georges Pompidou, 1993.

VIÑAO FRAGO, António. **Ler y Escribir: História de las prácticas culturales.** México: Fundación Educación Voces e Vuelos, 1999.

ROCHE, Daniel. As práticas da escrita nas cidades francesas do século XVIII. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: Ed. 34, 2008